



A INTERFACE DA ENFERMAGEM E O TRABALHO DOS NÚCLEOS AMPLIADOS DE SAÚDE DA FAMÍLIA E ATENÇÃO BÁSICA

Kátia Jamile da Silva¹, Mônica Mônica Ludwig Weber², Franklin Cipolato³, Fernanda Karla Metelski⁴, Michelle Kunz Durand⁵, Carine Vendruscolo⁶

1 Acadêmica do Departamento de Enfermagem – UDESC/CEO - PROIP/UDESC

2 Mestranda em Enfermagem - UDESC/CEO

3 Acadêmico do Departamento de Enfermagem - UDESC/CEO

4 Professora do Departamento de Enfermagem - UDESC/CEO

5 Professora do Departamento de Enfermagem - UDESC/CEO

6 Orientadora, Departamento de Enfermagem - UDESC/CEO - carine.vendruscolo@udesc.br.

Palavras-chave: Enfermagem. Atenção Primária à Saúde. Acesso aos Serviços de Saúde.

Objetivo: refletir sobre o papel da equipe de Saúde da Família (eSF) na interface com o Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (Nasf-AB). **Metodologia:** pesquisa multicêntrica, descritivo-exploratória, do tipo Pesquisa-ação, a qual envolve enfermeiros da AB da região oeste de Santa Catarina. Os resultados apresentados neste estudo correspondem à etapa de produção de informações mediante Círculos de Cultura (CC) com nove enfermeiras que atuam na eSF de um município do Oeste de Santa Catarina. Em estudos dessa natureza, os pesquisadores não apenas extraem das falas das participantes os resultados, como também atuam participativamente na busca pela resolução de problemáticas identificadas pelas enfermeiras no contexto em que atuam. Trata-se de um recorte do macroprojeto intitulado “Cuidado e Gestão em Enfermagem como Saberes na Rede de Atenção à Saúde: proposições para as melhores práticas”, aprovado pelo Comitê de Ética, sob parecer n.º 2380748/2017. **Resultados e discussões:** o Nasf-AB tem como atribuição compartilhar saberes, através do apoio às equipes de Saúde da Família (eSF), de modo a construir conhecimento de maneira bilateral, para promover práticas e gestão do cuidado, que fortaleçam os princípios de resolubilidade e integralidade, através de ações, como: matriciamento, clínica compartilhada, Projeto Terapêutico Singular, discussão de casos, desenvolvimento de grupos de apoio aos usuários. A AB constitui a base da Rede de Atenção à Saúde (RAS) e determina o trabalho dos outros níveis de atenção. Dessa forma, a eSF tem a obrigação de contribuir com o Nasf-AB para que a transdisciplinaridade transcenda as diretrizes e resulte em um atendimento integral ao usuário, que permeie todas as suas singularidades. No primeiro CC com as enfermeiras, identificou-se que, majoritariamente, quem se adapta, efetivamente, ao formato preconizado pelo Nasf-AB, atua em equipe, utilizando o apoio oferecido, são as enfermeiras que relatam ceder, inclusive, espaços que são seus, como sua sala quando existe a necessidade de um atendimento individual. Destaca-se que o atendimento individual também é preconizado pelas diretrizes do Nasf-AB e é considerado apoio nas diretrizes do Ministério da Saúde. As enfermeiras atuam junto aos grupos com os nasfianos, realizam discussão de casos e, enquanto coordenadoras da Unidade Básica de Saúde (UBS), incluem os demais profissionais da eSF no desafio de trabalhar transdisciplinarmente. Elas destacam as potencialidades e as fragilidades das relações com os nasfianos, as quais implicam



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



Seminário de Iniciação Científica
Universidade do Estado de Santa Catarina

28º SIC UDESC

diretamente, a qualidade da AB. Os dados que emergiram do CC fazem refletir que a atitude do enfermeiro, na qualidade de coordenador ou assistencial das eSF pode facilitar e qualificar o trabalho do Nasf-AB e, por conseguinte, o trabalho da própria enfermagem. Além disso, as participantes identificaram que a enfermagem tem potencial para trabalhar em equipe em decorrência das grades curriculares dos cursos de graduação em enfermagem, que preparam para a gestão de recursos humanos e para o trabalho em grupo. Nesse sentido, as demais profissões que compõem a eSF tem dificuldade para se inserir nesse novo modelo em que o Nasf-AB emerge, por conta da formação que não prepara para a conjuntura atual, em que a transdisciplinaridade se torna ferramenta para promover a universalidade. Entretanto, é importante destacar que todos os profissionais que compõem a eSF são responsáveis por utilizar as ferramentas que o Nasf-AB disponibiliza e incluir a equipe de apoio, de modo a fortalecer o vínculo entre esses profissionais para garantir o atendimento transdisciplinar ao usuário, o que reflete na acessibilidade e integralidade do cuidado na AB. Assim, se observa a necessidade, a curto prazo, de atualização da eSF, movimentos de transformação provenientes dos próprios profissionais e, consequente, valorização destes que serão autores da mudança que se deseja.